

Karla Danielle Fernandes da Silva Xavier <sup>1</sup>

## **INTRODUÇÃO**

O processo de inclusão escolar é um desafio que contempla a realização de práticas pedagógicas dos profissionais, considerando as particularidades do aluno com o seu processo de aprendizagem pessoal. As pessoas com deficiência precisam desenvolver a aprendizagem com os mesmos direitos dos outros alunos, tendo acesso a recursos que possam auxiliar na realização das atividades.

O presente trabalho, trata-se de uma reflexão sobre os avanços e as dificuldades que ainda existem com relação a inclusão dos alunos deficientes em sala de aula. A escolha por essa temática se deu por, apesar da tecnologia e de avanços em estudos, técnicas e métodos ainda é possível perceber que muitas crianças não têm acesso à educação, alguns ainda apresentam dificuldades em poder frequentar uma escola, esta por sua vez, nem sempre tem sido um local acolhedor e seguro.

É preciso que todos que fazem parte da comunidade escolar, percebam que o desenvolvimento de uma pessoa com deficiência seja física, psíquica ou sensorial não é inferior ao de outro indivíduo, se trata apenas de algo distinto. Embora exista uma legislação em vigor que assegura aos alunos com deficiência o pleno desenvolvimento em estabelecimento de ensino regular, percebe-se que muitas vezes tal circunstância não se concretiza na prática, ou pode ocorrer de forma precária, devido a tantos desafios que precisam ser vencidos, entre eles a formação de professores, a adequação do espaço físico. Aquisição de jogos e materiais de uso específico entre outros.

A educação inclusiva em sua jornada caminhou muito, e teve avanços significativos em inúmeras esferas se tratando do processo educacional, mas ainda é necessário que muitas mudanças aconteçam:

Transformar a escola significa, portanto, criar as condições para que todos os alunos possam atuar efetivamente nesse espaço educativo, focando as dificuldades do processo de construção para o ambiente escolar e não para as características particulares dos alunos (INCLUSÃO – REVISTA DA EDUCAÇÃO ESPECIAL, 2010, p. 34).

---

Graduada do Curso de Letras da Universidade Federal de Pernambuco- UFPE, Especialista em Gestão Escolar pela Faculdade Campos Elísios, São Paulo-SP, [karla.447189@prof.educ.rec.br](mailto:karla.447189@prof.educ.rec.br);

Durante a caminhada do processo de inclusão muitos documentos foram produzidos para assegurar e defender a diversidade e pluralidade cultural, tendo várias perspectivas e visões abordadas com um olhar de proporcionar o direito da criança com deficiência participar do ambiente escolar sem que haja nenhuma diferenciação pelo fato de ter ou não alguma deficiência.

A Resolução n.02, de 11 de setembro de 2001, que está contido nas diretrizes nacionais para Educação Especial na Educação Básica indica com clareza que a inclusão é:” a garantia do acesso continuado ao espaço comum de vida em sociedade, em uma sociedade orientada por relações de receptividade à diversidade humana e às diferenças individuais, em um esforço de equidade de oportunidade desenvolvimento, em todas as dimensões de vida”( KELMAN, 2010, p. 57).

Para que a inclusão possa ter sucesso, se faz necessário um comprometimento não apenas de professores mais sim da unidade escolar de forma integral, assim dando subsídios para que esta de o suporte devido assumindo as dificuldades inerentes do processo de inclusão, tais como o conteúdo é ministrado e avaliações que padronizam os alunos.

Para que as escolas sejam verdadeiramente inclusivas, ou seja, abertas à diversidade, há que se reverter o modo de pensar, e de fazer educação nas salas de aula, de planejar e de avaliar o ensino e de formar e aperfeiçoar o professor, especialmente os que atuam no ensino fundamental. Entre outras inovações, a inclusão implica também em uma outra fusão, a do ensino regular com o especial e em opções alternativas/aumentativas da qualidade de ensino para os aprendizes em geral (BELISÁRIO, 2005, p. 130).

## **METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)**

A princípio foram realizadas leituras referente ao conteúdo que seria estudado para servir de embasamento. Em um segundo momento, alguns professores foram consultados sobre quais as principais dificuldades enfrentadas com relação a inclusão de crianças com deficiência e quais avanços perceberam ao longo do tempo. Em um terceiro momento foram feitas visitas em duas salas de aula, uma do segundo ano do ensino fundamental e outra do primeiro ano do ensino fundamental que tinham crianças autistas fazendo parte do quadro de alunos para poder acompanhar um pouco da rotina dos mesmos.

## REFERENCIAL TEÓRICO

A inclusão trata-se de um reconhecimento e um olhar com mais profundidade a pessoas que possuem algum tipo de deficiência. É a capacidade de entender e reconhecer o outro e, assim, ter o privilégio de conviver e compartilhar com pessoas diferentes de nós. Incluir vem do latim *includere*; que traz o entendimento de compreender, abranger; conter em si, envolver, implicar; inserir, intercalar, introduzir, fazer parte e pertencer juntamente com outros em um mesmo ambiente. É assumir que a diferença faz parte do mundo e que essa mistura proporciona diferentes construções de conhecimento.

Para que haja uma eficiência no processo de inclusão, há uma necessidade de mudanças de práticas escolares, assim assegurando direito de todos no acesso a educação de qualidade, tendo em mente que ao estar no ambiente escolar o aluno se apropria deste conhecimento. Rosseto (2005, p. 42) nos diz que:

[...] a inclusão é um programa a ser instalado no estabelecimento de ensino a longo prazo. Não corresponde a simples transferência de alunos de uma escola especial para uma escola regular, de um professor especializado para um professor de ensino regular. O programa de inclusão vai impulsionar a escola para uma reorganização. A escola necessitará ser diversificada o suficiente para que possa maximizar as oportunidades de aprendizagem dos alunos com necessidades educativas especiais.

Vivenciar a inclusão é primeiramente respeitar a diferença, dando o valor devido ao outro tendo uma mentalidade de crescimento intelectual. Pois a diversidade traz contribuições consideráveis para uma pessoa, cidade, comunidade e um mundo que muitas vezes se mostra seletivo, assim dando valor a uma normalidade evasiva. Segundo Mantoan (2003) “Inclusão trata-se de um acontecimento prazeroso de convivência com o diferente”, ou seja, é a nossa capacidade de entender respeitar e reconhecer o outro e, assim, ter o privilégio de conviver e compartilhar e aprender o brilho da diversidade com pessoas diferentes de nós.

A educação inclusiva acolhe todos, sem exceção. É para todos com variadas deficiências, tais como deficiência física, mental, para os seletos superdotados, para essas minorias que lutam pelos seus direitos e para as crianças que são discriminadas por quaisquer outros motivos.

A comunidade de forma geral prega o respeito ao outro, mas em sua característica tem incutido em sua essência uma normalidade, esse é um grande valor estabelecido por esta, que em muitos momentos permanece relutante. Pessoas que possuem alguma deficiência não podem ser consideradas anormais, pois este pensamento se torna e promove a exclusão.

Para Lima (2006, p.61), a normalidade mostra-se por sua sincronicidade histórica, regional, social abrangendo esferas mundiais. Entende-se por interesses e por atos excludentes. Considerar-se normal é assumir a existência de outros, cujas qualidades diferem do que se tem como uma normalidade, ao fazer isso, promove a exclusão dos atributos que não partilham, ou apenas não são considerados suficientemente capazes de partilhar.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Com base na pesquisa realizada com alguns professores e da leitura de textos, livros e artigos relacionados ao assunto, é possível destacar a importância de se investir em formação profissional, para que cada dia mais professores se sintam seguros em realizar atividades que envolvam todos os alunos, independente da deficiência que apresente.

Alem do investimento em formação profissional, muitas escolas ainda precisam passar por requalificação para poder atender aos alunos, bem como adquirir mobiliário e jogos que possam ser adaptados para as diferentes necessidades dos alunos.

Um outro ponto bastante relevante, é a conscientização da comunidade escolar e sociedade como um todo quanto ao respeito as diferenças e acesso aos direitos que as crianças deficientes tem.

Entre os professores que foram entrevistados e tiveram algumas de suas aulas assistidas, foi possível perceber a preocupação em realizar atividades e dinâmicas, de forma que os alunos pudessem acompanhar e realizar de acordo com suas especificidades. O professor precisa ter a sensibilidade que cada criança tem um tempo diferente para assimilar o conteúdo e que dependendo da deficiência, precisa realizar pausas e depois continuar com a atividade.

Outro aspecto observado foi a importância da parceria da família com a escola, quando os pais compreendem que devem fazer parte do processo e ajudar a escola, os avanços dos estudantes, são muito maiores.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Para que o processo de inclusão aconteça, são necessários vários fatores, estes que estão ligados diretamente à educação e fatores que estão indiretamente ligados e tem uma grande influencia no processo. O professor se apresenta como grande pilar sustentador da inclusão, pois este tem a sua funcionalidade e responsabilidade como facilitador e promotor de ambientes significativos para os estudantes.

O educador é aquele que diariamente em sua pratica como docente faz uma construção de conhecimento, assim ampliando o conhecimento dos indivíduos da aprendizagem.

A reflexão se torna algo essencial na vida profissional, assim possibilitando uma mudança de conceitos e métodos que o mesmo tem como verdades na educação, através da reflexão há uma nova construção para uma nova realidade, esta que tem a inclusão como forte aliado a essa reconstrução a todo momento para que a mesma aconteça de fato no ambiente escolar.

Ainda com relação ao professor, é importante que o mesmo conheça seus alunos, identifique suas dificuldades, destaque seus avanços, entenda que nenhum é igual e que portanto o processo de aprendizagem é diferente. Que em muitas situações terá que realizar estratégias diferentes em uma mesma turma, as vezes vai ser necessário, retornar, refazer, reorganizar para que os alunos consigam atingir os objetivos esperados.

**Palavras-chave:** Inclusão, desafios, respeito

## REFERÊNCIAS

BELISÁRIO, J. Ensaios pedagógicos: construindo escolas inclusivas. Brasília: MEC, SEESP. 2005.JG

KELMAN, C. A. Desenvolvimento Humano, educação e inclusão escolar. Brasília: Editora UnB, 2010.

LIMA, F. J. Ética e Inclusão: o estatus da diferença. In: MARTINS, Lúcia de Araújo Ramos. et. al. [orgs.]. Inclusão: Compartilhando Saberes. Petrópolis: ed. Vozes, 2006, pág. 54-66.

MANTOAN, M. T. E. Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer? São Paulo: Moderna.

ROSSETO, M. C. Falar de inclusão... falar de que sujeitos? In: Lebedeff, T. B. Pereira. Educação especial – olhares interdisciplinares. Passo Fundo: UPF Editora, 2005. P. 41-55.

### **IMPORTANTE:**

**Após publicados, os arquivos de trabalhos não poderão sofrer mais nenhuma alteração ou correção.**

**Após aceitos, serão permitidas apenas correções ortográficas. Os casos serão analisados individualmente.**